

## **O PRIMEIRO 11 DE SETEMBRO: qual foi o papel dos EUA no Chile em 1973?<sup>1</sup>**

### **Uma breve introdução à guerra fria**

Após o fim da segunda guerra mundial, o mundo se dividia entre duas grandes potências, a luta agora era ideológica. De um lado os Estados Unidos Capitalista, de outro a antiga União Soviética Comunista.

Ambos brigavam pela hegemonia no sistema mundial. Isso se traduzia em uma política de auxílio aos países devastados pela guerra, principalmente depois do anuncio por parte do estado norte-americano da Doutrina Truman<sup>2</sup>. Uma política que consistia no auxílio aos países com ideais em comum com as norte-americanas, ou seja, um fortalecimento do capitalismo frente a necessidade de combater o comunismo, além de garantir a liberdade e a democracia dos países (contando que os mesmos não fossem comunistas). Era uma forma de vigiar a política interna dos países assegurando-se, que não prejudicariam os objetivos norte-americanos.

Como o plano dos EUA era conter o avanço comunista, os norte-americanos se ofereceram para ajudar reconstrução da Europa com Plano Marshall “que doou quinze bilhões de dólares em ajuda para a reconstrução dos países europeus devastados pela guerra” (RIBERA, 2012). Plano que se igualava ao plano Keynes<sup>3</sup> proposto em Bretton Woods<sup>4</sup>, mas que não foi adotado pelos EUA já que uma ajuda multilateral não seria bom para os planos de contenção ideológica que buscava o Estado norte-americano.

Cabe observar, então, que a recusa norte-americana ao Plano de Keynes, na Conferência de Bretton Woods, não ocorreu pela falta de percepção da necessidade de auxiliar na reconstrução da Europa, mas pelo entendimento de que um Plano construído unilateralmente, e não por meio de instituições multilaterais, poderia lhes trazer benefícios mais concretos. (SIMON; 2011, p.35)

O Plano Marshall foi um plano de contenção comunista, mas os olhos dos EUA no estavam naquele momento voltados para a Europa, continente em que se situava a URSS. Isso até os primeiros resquícios do comunismo aparecerem na América, com a Revolução Cubana em 1959, que revolucionou as políticas de esquerda na América. “Foi a revolução cubana que

---

1 Rodrigo de Barros Espíndola; Acadêmico de Relações Internacionais, UFGD.

2 Nome dado a política externa implantada durante o governo Truman e direcionada aos países capitalistas no período pós Segunda Guerra. Seu objetivo travar a expansão do socialismo, tendo foco em nações capitalistas consideradas frágeis.

3 Plano que trazia a proposta de estabilização Europa ocidental após a II Guerra Mundial.

4 Reunião de 44 países em Bretton Woods visando discutir a reconstrução e a reestruturação econômica do pós-guerra.

atualizou a revolução no nosso tempo [...] no espaço latino-americano. Dela se pode indiscutivelmente dizer que, depois do seu surgimento, nada foi como antes no nosso continente e inclusive no Terceiro Mundo” (SADER; 1985, p. 06).

Para os EUA a revolução cubana foi algo inimaginável. Aconteceu em um país com uma pequena classe operária, e não ao menos foi dirigida por marxistas, socialista ou comunistas, não foi como as outras revoluções até então observadas. Além do mais, o problema chamava atenção devido sua região, a América Latina, “quintal” norte-americano levando os EUA a voltarem suas atenções para a América, pois Cuba poderia se tornar um modelo a ser seguido, sendo assim um risco a ser evitado.

O Chile veio logo em sequência com meios diferentes dos que foram aplicados em Cuba. “A revolução cubana aparece nesse momento como um indício do que pode acontecer com outros países caso a política externa dos Estados Unidos continue apostando exclusivamente no intervencionismo” (AYERBE, 2002, p. 116). Em certa medida as intervenções na economia chilena, nas minas de cobre, foram o que levaram o Chile a buscar a implantação de um governo social.

Segue a baixo tabela com uma comparação de ambos os governos.

SALVADOR ALLENDE	FIDEL CASTRO
Crescimento da esquerda dentro da legalidade	Luta armada guerrilheira
Classe operária organizada política e sindicalmente	Impossibilidade de organizar politicamente a classe operária cubana
Obstáculos para o Chile: aqueles referentes ao sistema parlamentar	Esses obstáculos não existem em Cuba já que não existe pluralidade. O obstáculo é, assim, o imperialismo.

A transição ao socialismo chileno que foi chamada de “via chilena ao Socialismo”. Era uma transformação voltada a trabalhar forte em políticas de esquerda, com pretensão de alcançar o poder de forma democrática, com o voto do povo, diferente da revolução armada em Cuba. Trabalho que acabou por eleger o governo socialista em 1970.

5 Fonte: AGGIO, Alberto. Uma insólita visita: Fidel Castro no Chile de Allende. História, São Paulo, v. 22, n. 2, p.151-166, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/his/v22n2/a09v22n2>>. Acesso em: 27 jun. 2017, p. 160

A vitória eleitoral de Allende para o temor dos EUA foi “resultado de una corriente nacional por cambios de orientación anticapitalista, que se propaga transversalmente en toda la sociedad” (AZÓCAR, 2004 p.10). E era exatamente esse revés ao capitalismo dentro de sua zona de influência, que assustava o governo norte-americano.

### **Começo da intervenção norte-americana no Chile**

Antes mesmo das eleições de 1970, Salvador Allende começou a chamar atenção quando perdeu as eleições de 1958 por três pontos (BLUM, 1995). Isso fez com que os EUA voltassem suas atenções para as eleições presidenciais de 1964. Temendo uma vitória de esquerda já em 1964 o governo norte-americano financiou a candidatura de Eduardo Nicanor Frei Moltalva para o governo do Chile (PETRAS E MORLEY 1975). Eleições em que Frei acabou ganhando devido ao grande investimento do estado norte-americano em sua candidatura.

Em 1975, o presidente estadunidense Gerald R. Ford solicitou ao Senado um estudo sobre as ações encobertas dos Estados Unidos no Chile, entre 1963 e 1973. Formou-se um comitê para conduzir o estudo e o relatório final foi entregue no dia 18 de dezembro de 1975. Esse comitê se chamava “Senate Select Committee to Study Governmental Operations with Respect to Intelligence Activities” [...] e o relatório foi intitulado “Covert Action in Chile 1963-1973”, ou “Ações encobertas no Chile 1963-1973”, [...] O propósito do relatório foi identificar os fatos básicos acerca das ações encobertas no Chile permitir ao Comitê responder a audiências públicas. O relatório foi baseado em uma extensa revisão de documentos da Agência Central de Inteligência – CIA, do Departamento de Estado e Defesa, do Conselho de Segurança Nacional e em testemunhos de oficiais e oficiais aposentados. (AKASHI, 2004, p. 36)

Por conta da força política demonstrada por Allende nas eleições de 1958, as corporações que mantinham investimentos no Chile começaram a se preocupar com as políticas de esquerda que ganhavam forças na corrida eleitoral. Preocupação encabeçada pela sinalização de nacionalização das minas de cobre, o que acabou por acontecer como já foi abordado no capítulo anterior.

O candidato Salvador Allende ganhava força política, principalmente com o apoio da Frente de Acción Popular (FRAP), que começava a aparecer em uma província conservadora de Curicó. Tal movimento trazia ainda mais preocupações para os EUA, pois com a força crescente que a esquerda demonstrava internamente no Chile, se fazia necessário uma intervenção, dividindo inicialmente suas pretensões de apoio entre Frei Montalva e Julio Duran.

Nesse momento era claro que todo financiamento norte-americano destinado ao Chile, tinha como único objetivo “promiting an antisocialist candidate, government, and polices and preventing a socialist from succeeding” (PETRAS; MORLEY, 1975, p. 25). O candidato antissocialista escolhido foi Frei Montalva do PDC, designado para receber apoio norte-americano e travar o candidato Salvador Allende nas eleições de 1964. “É importante ressaltar, no entanto, que o PDC [...] se configurou desde sua origem como um partido burguês, no sentido de que seu programa apontava para a realização de reformas nos marcos do capitalismo.” (KALLÁS, 2008, p. 10)

Outro partido, a Democracia Cristã se encaixava na ideia de boa política pretendida pelos norte-americanos, que segundo Blum (1995) recebeu a quantia de US\$ 20 milhões para financiamento de campanha. Algo que também é afirmado por Petras e Morley. “Aproximately \$20 milion in U.S. funds was channeled into the Frei campaing, while at least \$100 U.S. “special personnel” were posted to Chile from Washington and Latin Americans contries to engage in complementary activities” (PETRAS; MORLEY, 1975 p. 20), mas que também destacam que os recursos não foram somente alocados para Democracia Cristã, mas a qualquer oposição ao socialismo.

A aproximação das eleições de 1964 em conjunto ao entendimento norte-americano da constituição chilena, fez aumentar o fluxo de militares dos EUA no Chile, que buscariam influenciar os resultados de uma possível votação no congresso, para decidir entre os dois mais votados.

Analisando também as ações da Aliança para o Progresso na América Latina entre os anos 1961 a 1970. É possível perceber que a política de desenvolvimento para atendimento aos países latino-americanos, por meio da Associação Internacional de Desenvolvimento (AID) norte-americana, via o Chile como um dos melhores países para “investimento” na América Latina. E para justificar tal visão, defendia que o Chile tinha um plano de desenvolvimento estabelecido, mas segundo Petras e Morley (1975) o Chile não definia nesse plano seus objetivos ou deixava claro suas prioridades.

Isso deixa claro que os investimentos da Aliança pelo Progresso eram parte de um plano muito bem orquestrado pelos EUA. Dado que no período das eleições, o investimento no país prosperou chegando a 260,4 milhões de dólares em 1964, caindo para um pouco mais de 92 milhões no ano seguinte, após a vitória de Frei.

## **Intervenções na eleição de 1970**

Após a vitória de Frei em 1964, a eleição de 1970 virou o foco do governo norte americano. Isso pois naturalmente, após tanto investimento para deter a chegada de Allende ao poder, não faria sentido abandonar toda a política praticada até então e deixa-lo chegar à presidência nas próximas eleições. Ou seja, “US action in Chile in the 1970s was the natural outgrowth of CIA intervention in the 1960s” (MURDOCK, 2012, p.63)

O que representava Allende para fazer com que a maior potência da América, quiçá do mundo, atacar e interferir com todos os recursos possíveis a chegada de um único homem ao poder? Ideologia; é certamente uma das respostas. O medo norte-americano era que um socialista virasse exemplo de governo democrático bem-sucedido dentro da América, sendo assim “toda atividade comunista no continente americano será considerada uma intervenção nos assuntos internos do continente por ser o comunismo contra a democracia representativa” (AKASHI, 2004, p. 19), ou seja contra a “Democracia Americana”.

Allende seria o candidato socialista das eleições de 1970, e para os EUA “‘Comunista’, ‘socialista’ ou ‘marxista’, não importava o que realmente fosse Allende. Essas três palavras tinham um mesmo significado para Washington [...] tinha um sentido técnico e se referia a líderes [...] com prioridades ‘equivocadas’” (AKASHI, 2004, p. 17)

A vontade nutrida por Allende de atender com preferência as classes populares mais necessitadas, era a prioridade “equivocada” que o estado norte-americano tentaria a todo custo atrapalhar.

Para o governo norte americano o impacto do governo socialista do Chile seria maior que o de Cuba, uma vez que, o Chile era um país de muita expressão na América latina além de contar com vastas riquezas naturais, o que lhe daria possibilidades de crescimento. Para os Estados Unidos o Chile se tornaria um perigo maior do que Cuba, pois, permitir o sucesso de uma democracia socialista daria forças a ideologia.

O êxito do projeto socialista da Unidade Popular [...] em plena guerra fria, uma nação, outrora economicamente submissa ao seu imperialismo, fosse governada por um partido que queria promover uma revolução socialista. O perigo disto, do ponto de vista dos EUA, transcende os limites do Chile e acarreta, pois, a possibilidade de expansão da ideologia socialista pela América Latina [...] É o que se pode verificar na expressão de Henry Kissinger, secretário de Estado dos EUA na década de 70: o

Chile “era um vírus que poderia infectar a região”. Ou ainda, parafraseando Aggio, no risco da edificação de uma “nova Cuba” (LEMOS; SANTOS, 2008 p. 7)

Em 25 de Março de 1970 foi formado em Washington o Comitê 40<sup>6</sup>, o qual fez segundo Akashi (2004) a aquisição no Chile de uma emissora de rádio que era secretamente usada para propagandas anti-Allende. Também ofereceu apoio financeiro ao jornal *El Mercurio*, tradicional do Chile e o mais lido em Santiago, e foi escolhido para propagar falsas propagandas a fim de despertar conflitos entre socialistas e comunistas, para desestabilizar a esquerda.

Ainda segundo Akashi (2004) a respeito da propaganda, a CIA estava diretamente envolvida e tecia orientações sobre o que seria ou não publicado. Ataques a URSS e críticas aos esquerdistas chilenos eram comumente publicados, mas matérias desfavoráveis aos EUA eram bloqueadas.

Para fazer a revolução dentro do Chile, o governo aplicou medidas como a reforma agrária que acabou com os grandes latifundiários, e causou pressão interna. Outra medida foi a nacionalização, que diferente da reforma agrária causou pressão externa, pois acabou com as vantagens que o governo norte-americano tinha sobre as usinas de cobre. Ambas as reformas eram comumente criticadas nos meios de comunicação dominados pela oposição, sempre apontavam retrocessos das reformas e propagavam que socialismo acabaria com o Chile.

Allende sozinho já havia perdido duas eleições, para a terceira ele contou com uma força a mais. A coligação de vários partidos de esquerda, para a formação da Unidade Popular que foi apresentada no primeiro capítulo. La UP então entrou nas eleições com Allende como candidato, e foi essa união de forças enfim faria a esquerda alcançar o poder.

À primeira vista, a política de Allende poderia parecer marxista, mas na verdade a política que Allende buscava era uma nova forma de socialismo, uma forma Chilena. Até porque seu governo não pretendia criar uma ditadura do proletariado<sup>7</sup>, apenas acabar com a opressão e oferecer melhores condições de vida para o povo chileno.

---

6 O Comitê 40 era um organismo integrado pelo presidente da Junta do Estado Maior, general George Brown, pelo subsecretário de Defesa, William Clements, pelo subsecretário de Estado para Assuntos Políticos, Joseph Sisco e pelo diretor da CIA, Richard Helms. Seu objetivo principal era aprovar e exercer controle político sobre as ações encobertas no exterior para que pudessem “ser desautorizadas no futuro, ou negadas de modo verossímil, pelo governo dos Estados Unidos, ou ao menos pelo presidente”, em caso de serem descobertas. (VERDUGO, apud AKASHI; 2004)

7 Estado que media a sociedade capitalista e a sociedade comunista, ou seja, transformação revolucionária da primeira na segunda. (MARX; 1875)

Com esquerda organizada para concorrer à presidência, começou dentro do Chile uma série de campanhas negras contra o Governo da UP. Segundo Corvalán pesquisadores saíam às ruas para visitar residências em bairros considerados de classe alta, passavam casa por casa realizando as seguintes perguntas:

Encuestadores bien rentados recorrían el llamado barrio alto de Santiago preguntando en cada casa cuántas piezas tenía cada casa que era visitada y cuántas personas vivían en ella.

-¿Quiénes son ustedes y cual es el motivo de esta encuesta? Se les solía preguntar a los encuestadores.

La respuesta era clara e inmediata.

-Somos, señora, de la Unidad Popular y sólo queremos saber en qué casas podrían alojarse personas que carecen de vivienda. (CORVALÁN, 2003, p. 163)

Os Estados Unidos novamente colocariam dinheiro no Chile para conter o avanço de Allende. Segundo Hope (1995) 300 mil dólares foram destinados na campanha anti-Allende nas eleições de 1970. Antes das eleições de tudo foi feito para evitar Allende, Nixon chegou em um esforço incomum e sem interferência do Comitê 40, solicitar a Helms<sup>8</sup> que verificasse o que poderia ser feito para travar Allende.

Nixon disse a Helms que queria um esforço maior para ver que poderia ser feito para evitar que Allende chegasse ao poder. Se houvesse uma oportunidade em dez de nos livrarmos de Allende, deveríamos experimentá-la: se Helms precisava dos milhões, ele os aprovaria. O programa de ajuda ao Chile seria interrompido; sua economia devia ser espremida "até que gritasse". (p.468) (KISSINGER apud AYERBE; 2002 p. 188)

### **Intervenções no governo**

Apesar de toda campanha conta, Allende ganhou as eleições por poucos votos, o que foi questionado pelas lideranças norte-americanas. Henry Kissinger, de forma um tanto curiosa, como explicarei a seguir, afirma que um governo democraticamente eleito com 36% dos votos, não teria autonomia para aplicar as transformações que o governo da UP pretendia implantar no Chile.

Kissinger afirma que a vitória de Allende era antidemocrática, e não respeitava a vontade da maioria. “Os trinta e seis por cento do voto popular não eram realmente um mandato para a transformação irreversível das instituições políticas e econômicas do Chile

---

<sup>8</sup> Richard Helms, então diretor da CIA.

que Allende estava decidido a efetuar” (KISSINGER apud AYERBE, 2002 p. 188) afirmando que os 36% não davam legitimidade ao governo da UP.

Era fato que a vitória de Allende foi obtida com poucos pontos, mas a mesma passou pelo congresso, como manda a constituição chilena, ratificando sua vitória, mesmo após muita e apreensão em indicar o candidato como é mostrado no Filme de Helvio Soto (CHOVE...1975). Salvador Allende foi eleito como presidente democraticamente no Chile, sendo assim o argumento de Kissinger se tornava nulo pois ele representava a um presidente que foi eleito com os votos de um Estado em que somente 30% dos cidadãos tinham condições de votar (AYERBE, 2002), uma porcentagem menor do que a “contestável” do novo presidente chileno.

Na obra de Ayerbe (2002) Kissinger, expressa que em sua visão, seu governo agiu de acordo com a constituição dos EUA e não contrariou os princípios que regem a nação norte-americana, muito menos a soberania de outros países. Mas é fato evidente que para os Estados Unidos, independente da forma em que Allende alcançasse o poder, o caráter “ditatorial” que Kissinger afirmava que o partido eleito no voto possuía, era o que incomodava os EUA.

Mas a verdade era simples, o fato da Unidade Popular (um governo socialista na América) existir era o que criava o atrito. Não havia formas de diminuir a animosidade dos líderes norte-americanos para com partidos de esquerda na América. Basta analisar o processo reverso do governo norte-americano citado por Petras e Morley quando Allende assume a presidência “the process was reversed: loans to the government were cut off, aid was channeled to the military, and convert funding was directed to opposition groups.” (PETRAS; MORLEY, 1975, p. 25).

Mas Salvador Allende ganhou as eleições e assumiu a Presidência em 1970. Deixou a oposição dividida entre manter a tradição chilena e respeitar a maioria, ou planejar formas de derrubar o governo. É já reconhecido que três anos depois o governo sofreu o golpe militar, mas antes de atacar La Moneda, a oposição tentou desestabilizar o governo por meio de pressão popular. O governo era cobrado pelos resultados insatisfatórios apresentados enquanto enfrentava graves interferências internas e externas na sua política.

Após a vitória de Allende, nada do que seu governo fizesse mudaria a opinião do presidente dos Estados Unidos. O golpe militar no Chile era um caminho difícil, pois os

militares do Chile segundo Hope (1995) tinham uma “orientación apolítica y la inercia constitucional de los militares chilenos”. Então em primeira instância o plano americano seria de fato o estrangulamento da economia chilena.

Foi o que começou a acontecer logo após a posse de Allende. “El 6 de noviembre, tres días después de que Salvador Allende asumiera la presidencia, Nixon insistió en que Estados Unidos debía “arruinar drásticamente la economía chilena” (AMORÓS; 2001). As campanhas negras contra o Governo da Unidade Popular persistiram, de forma tão desleal, que Allende ao se referir as propagandas questiona a honestidade das mesmas.

Es mucho más que una libertad de prensa. Es un libertinaje de la prensa. Se deforma, se miente, se calumnia, se tergiversa. Los medios de difusión con que cuentan son poderosos, periodistas vinculados a intereses foráneos y a grandes intereses nacionales. (EL... 1972)

O primeiro ano do governo Allende levou a crer que seria possível tornar o Chile um país Socialista. Houveram aumento dos salários, reforma agrária, nacionalização do cobre, estatização de bancos, tudo corria conforme o plano de governo da UP, o Chile parecia entrar nos trilhos do socialismo e com sucesso.

Allende defendia que a nacionalização dos recursos naturais era um processo necessário para o Chile, e que era inaceitável deixar esses recursos nas mãos dos estrangeiros.

Debíamos acabar con la situación de que nosotros, los chilenos, debatiéndonos contra la pobreza y el estancamiento, tuviéramos que exportar enormes sumas de capital, en beneficio de la más poderosa economía de mercado del mundo. La nacionalización de los recursos básicos constituía una reivindicación histórica. Nuestra economía no podía tolerar por más tiempo la subordinación que implicaba tener más del 80% de sus exportaciones en manos de un reducido grupo de grandes compañías extranjeras, que siempre han antepuesto sus intereses a las necesidades de los países en los cuales lucran. Tampoco podíamos aceptar la lacra del latifundio, los monopolios industriales y comerciales, el crédito en beneficio de unos pocos, las brutales desigualdades en la distribución del ingreso. (ALLENDE apud MODAK, 2008, p. 129)

Inicialmente o plano do governo obteve sucesso, mas durou pouco, pois essas reformas mexeram direto com grandes empresas norte-americanas como a “ITT<sup>9</sup>(de telefonia), o sistema bancário (no qual se incluía o City Bank) e empresas ligadas à mineração, como Kennecott e Anaconda.” (BORGES, 2004).

Grandes empresas quando ameaçadas a perder o poder dentro do Chile, investiram na política de “quanto pior melhor” para provocar a queda do governo. Salvador Allende em um discurso na Assembleia das Nações Unidas em 4 de dezembro de 1972, afirmou que a guerra

---

<sup>9</sup> ITT (International Telephone and Telegraph) empresa norte americana que atuava no Chile. Uso aqui como um dentre tantos exemplos das interferências, mas esse citado aos olhos do mundo na Assembleia das Nações em Nova York, ou seja, Allende foi até os EUA e criticou o mesmo.

civil dentro do Chile era provocada por influência externa “Yo acuso, ante la conciencia del mundo, a la ITT de pretender provocar en mi patria una guerra civil. Esto es lo quamba nosotros calificamos de acción imperialista.” (MODAK, 2008, p. 137)

Dentro do Chile a desapropriação que acabava com os grandes latifundiários, também teve força na desestabilização do governo, pois deu a oposição uma classe inteira para ser trabalhada contra o governo. Allende queria amortizar a diferença entre as classes, e para tal a classe alta perderia seus privilégios. A oposição via então uma forma usar esse sentimento de contrariedade entre as classes, para desestabilizar o governo, dado que uma perderia para alavancar a outra. As greves financiadas pela oposição conforme tratado no capítulo anterior, deram início ao desentendimento entre as classes.

A UP até tentou sem sucesso manter relações cordiais com as EUA, pois originalmente a previa conquistar o maior número de apoio possível para seu governo, o que acabou por não acontecer. Segundo Borges (2004) o Chile conseguiu estabelecer relações diplomáticas apenas com Cuba, China, Coréia do Norte, Vietnã do Norte e Albânia, além de restabelecer a amizade que tinha com a União Soviética.

Esse contato do Chile com países comunistas preocupavam ainda mais a Casa Branca<sup>10</sup>. Juntando essa preocupação ideológica com as políticas de exclusão de industriais nacionais norte-americanas em solo chileno, resultou em bloqueios ao Estado chileno.

Nixon mantinha sua inimizade em relação ao governo de Allende. O governo estadunidense estimulou um bloqueio financeiro internacional, fechando fontes de crédito e dificultando os fluxos comerciais com o Chile, alegando que as indenizações às empresas de cobre, que foram nacionalizadas, não tinham sido suficientes. (BORGES; 2004)

Apesar de um bom começo do governo da Unidade Popular, essa desavença com o governo-norte americano custaria caro para o Chile. Já por volta de 1971 o modelo de governo da Unidade Popular começou a apresentar desgaste pois não conseguia se manter sozinho. As propagandas anti-governo ganhavam força e faziam cada vez mais a direita se mobilizar contra a UP.

A dificuldade implantada pelos Estados Unidos para que o Chile arrumasse parceiros econômicos, acabou por fazer o país passar por uma crise de abastecimento. Apesar do desgaste que o governo sofreu com a oposição, os resultados de 1971 não foram desastrosos.

Obteve-se um aumento de 14% da produção industrial e de 8,5% do PIB. A capacidade ociosa da indústria diminuiu de mais de 8% para cerca de 4% e a participação dos assalariados na renda nacional subiu de 53% para 61%. A inflação, que havia sido de 36% em 1970, fechou 1971 em 22% (GARCÉS apud FIRMINO, 2016)

---

10 Residência oficial e principal local de trabalho do Presidente dos Estados Unidos.

Mas o boicote a economia chilena estava apenas começando, e aumentaria com a ajuda dos setores empresariais que contavam com capital estrangeiro. Durante esse período os EUA coordenavam um bloqueio financeiro, juntamente com a reversão da política de financiamento do Chile, Firmino (2016) afirma que ao longo de seu governo Frei recebeu a quantia de 592,5 milhões de dólares, já no governo Allende essa quantia baixou para 11,6 milhões.

Ao mesmo tempo que Salvador Allende tentava governar o Chile, busca também contornar as desavenças internacionais. Porém governar o Chile era impossível com a “asfixia” econômica que os EUA impunham ao país. Em 4 de dezembro de 1972 na Assembleia Geral das Nações Unidas o Presidente chileno fez um discurso dentro dos EUA e apontando o bloqueio durante sua fala:

Esta asfixia financiera de proyecciones brutales, dadas las características de la economía chilena, se ha traducido en una severa limitación de nuestras posibilidades de abastecimiento de equipos, de repuestos, de insumos, de productos alimenticios, de medicamentos. Todos los chilenos estamos sufriendo las consecuencias de estas medidas, las que se proyectan en la vida diaria de cada ciudadano y, naturalmente también, en la vida política interna. (ALLENDE apud MODAK, 2008, p. 135)

No mesmo discurso ele aponta várias situações vividas pelo Chile no período, afirmando que os países subdesenvolvidos estariam sempre em um estado de subordinação perante as potências econômicas. Allende afirma que quando a classe trabalhadora buscava se tornar protagonista e construir seu próprio avanço, era barrada por políticas imperialistas que pouco se importavam com o desenvolvimento do país e buscavam a manutenção de um sistema que manteria países subdesenvolvidos sempre subdesenvolvidos, para atendimento dos países desenvolvidos, sendo os primeiros uma “reserva de potência” dos segundos, conforme Barbosa (2008).

Allende não se declarou em momento algum um antiamericano. Sua política não previa prejudicar o EUA, e seu governo apenas se opôs aos monopólios que estavam prejudicando a economia chilena e isso conseqüentemente trazia prejuízo a quem explorava o Chile.

O Chile vivia a beira de uma guerra civil, ambos os lados, esquerda e de direita, trabalhadores e burguesia, saíam às ruas para protestar. Em dezembro de 1971 aconteceu o

maior protesto do Chile que ficou conhecido como a “marcha das panelas vazias”, feita pelas mulheres dos ricos bairros altos de Santiago, junto a um grande número de pequenos burgueses (AKASHI; 2004).

Esse embate de classes preocupava o presidente, pois o mesmo via no estímulo internacional para tais atos uma forma de imperialismo, que buscava forçar a retirada de um presidente democraticamente eleito, por puro capricho. Para Allende o apoio internacional significava apenas uma forma dos EUA implantar a sua política ao estado chileno a força, visando manutenção do seu poder na América.

O grande apoio popular que o governo recebia, mostrava que a desestabilização buscada pela oposição começava a se mostrar um plano falido, que não tiraria Allende do Poder, sendo assim, um golpe começava de fato a ser posto em pauta. Além das campanhas contra Salvador Allende, até mesmo assassinatos de pessoas influentes aconteceram dentro dessa desestabilização do governo. O militar General René Schneider foi assassinado pois era considerado um obstáculo dentro das forças armadas para um golpe militar.

La CIA buscó instigar un golpe para prevenir que Allende tomara el puesto después de que ganó en la elección del 4 de septiembre (...) La CIA estaba trabajando com tres grupos diferentes de conspiradores. Los tres grupos dejaron claro que cualquier golpe tendría que requerir el secuestro del comandante del ejército, René Schneider, quien profundamente sentía que la Constitución obligaba al ejército a permitir que Allende asumiera el poder. La CIA estaba de acuerdo con esta evaluación (de remover a Schneider). (CASON; BROOKS, 2000)

Também foi assassinado em 1971 Edmundo Pérez “num atentado atribuído a um grupo de extrema-esquerda – episódio amplamente explorado pela direita – serviu de pretexto para produzir um afastamento decisivo do P<sup>11</sup>DC em relação ao governo” (FIRMINO; 2016, p. 71). O qual produziu o efeito desejado pela Democracia Cristã, que era declarar sua oposição ao governo Allende.

### **A chegada de 1973**

Ainda em 1972, visando a eleição parlamentar de março 1973, partidos de centro se juntaram para conseguir uma oposição maior ao governo da UP. Essa coligação da oposição ficou conhecida como Confederación de la Democracia (CODE). A coligação obteve sucesso

---

11 Partido Democrata Cristão.

nas eleições do congresso, obtendo 54,2% dos votos contra 43,9% da Unidade Popular, e dessa forma a maioria que Allende afirmava ser oposição no congresso continuou no controle.

Com tal conjuntura que tinha o congresso, Allende tinha poucas alternativas para manter o governo e concluir o mandato, sendo elas

(a) a incorporação de militares no gabinete, o que significaria moderar a implementação do programa de governo; (b) a negociação de um acordo mínimo com o principal partido da oposição – isto é, com a Democracia Cristã; e (c) o aprofundamento da política de transformações radicais. (AVILA, 2012, p. 74)

Allende já em julho de 1972 considerou a uma aproximação com um partido de centro, e visando aumentar suas chances no congresso começou o processo de negociação com a DC<sup>12</sup>. Segundo Kallás (2009), o fato da Democracia Cristã não ter cumprido seu papel de centro, é um dos principais fatores para a quebra da democracia no Chile. O Partido Democrata Cristão em sua participação ideal, deveria servir de mediador do conflito entre os dois extremos.

Kallás Também afirma que a própria esquerda estava pouco comprometida com a “via chilena” que Allende pregou desde o começo de seu mandato. Grupos de esquerda como MIR e MAPU tinham caráter revolucionários e defendiam a ruptura com o estado burguês por meio da força, o que dava um caráter “autoritário” para ambos os lados, esquerda e direita, com Allende no meio em um malabarismo político de transformação socialista por meios democráticos e sem rupturas constitucionais.

Allende entrou em seu terceiro ano de governo com vários problemas para lidar. De um lado tinha a oposição tentando derrubar seu governo, com desabastecimento, greves, pressão internacional e de outro a guerra civil no Chile era eminente. Assim foi a sua chegada a 1973, seu terceiro e último ano de governo o qual “foi bastante tenso, pois as ameaças de golpes eram constantes, por isso, militantes a favor de seu governo faziam campanhas de apoio, enquanto os contrários à sua política queriam a sua deposição.” (SILVA, 2012, p. 4).

### **Tirar o câncer comunista do poder**

Allende afirma em *El diálogo de América*, que o congresso chileno tinha 160 anos de funcionamento interrupto, e que as forças armadas no Chile eram totalmente profissionais, e que estavam as margens de uma ação política (EL... 1972), ou seja, obedeceriam ao governo. As palavras ditas por Allende na entrevista feita em 1971 não se sustentariam por mais uma década, pois apenas 2 anos após Allende defender o funcionamento do congresso e o

---

<sup>12</sup> Democracia Cristã.

profissionalismo das forças armadas do Chile, houve a quebra constitucional com o golpe militar.

O golpe militar aplicado por Pinochet foi um processo rápido. Tudo começa com a renúncia do Coronel Carlos Prats em 25 de agosto de 1973, o qual por diversas vezes havia apoiado Salvador Allende contra possíveis golpes, e agora era atacado pela imprensa oposicionista e pelos próprios militares. Ele deixa o comando do Exército que é assumido por Augusto Pinochet.

Os EUA tiveram de acordo com algumas fontes, grande participação no golpe não direta, mas em forma de financiamento assim como agiu na campanha anti-Allende nas eleições de 1964, e em 1970. “O envolvimento encoberto dos Estados Unidos no Chile na década entre 1963 e 1973 foi extenso e contínuo [...] Oito milhões de dólares foram investidos nos três anos entre 1970 e o golpe militar de setembro de 1973, dos quais mais de três milhões de dólares foram gastos apenas no ano fiscal de 1972”. (AKASHI, 2004, p. 48)

Agora que Pinochet já era comandante do exército, uma manobra militar para tirá-lo começa a ser trabalhada. Ao mesmo tempo começava o que foi denominado por Akashi (2004) como “ações encobertas” feitas pela CIA como coleta de informações sobre a situação chilena, compra de partidos de oposição, e ações diretas com os militares para incitar o golpe.

Outro fato inquestionável é a antecedência em que os Estados Unidos tinha conhecimento do golpe, pois em documentos trocados entre autoridades americanas<sup>13</sup>, é possível observar o conhecimento norte-americano da movimentação da marinha dias antes do golpe, e planejamentos do que seria o Dia D “*D-DAY*”, além de encontros de Pinochet com oficiais da força aérea, que planejavam atacar o governo não importasse quais ações Allende tomasse.

Para alguns o golpe demorou a ser efetuado por precaução de Pinochet, e que o mesmo temia o fracasso.

Pinochet was the typical guy that was there and reached the position of general not menacing anybody and very obscure. I don't know really, why it took so long for him to [overthrow Allende] . . . probably because he wanted to act with no risks. (ARRATE apud. QURESHI, 2009)

Pinochet foi insidioso com Salvador Allende, tendo em vista que dias antes do golpe, segundo arquivos da Biblioteca Central do Chile (Chile; 2013), se reuniu com Allende em 09

de setembro, afim de afirmar que como General de Exército respeitava a autoridade presidencial e que faria o possível para impedir a violência que consternava o Chile. Mas no mesmo dia 09, Pinochet juntamente com Gustavo e o Almirante Patricio Carvajal, deixam marcado o golpe para o dia 11.

As forças armadas já vinham desarticulando as organizações pró-Allende, e preparando o golpe. Até mesmo “um ensaio geral para o seu golpe militar” segundo as palavras de Pinochet citado por Akashi (2004) já havia acontecido em 29 de junho, com conhecimento e tentativa de acobertamento por parte norte-americana<sup>14</sup>, ocasião em que o Coronel Carlos Prats ainda ocupava o cargo de comandante do Exército, sendo um dos responsáveis pelo controle da situação.

Allende temendo perder o poder de forma antidemocrática, busca meios para contornar a situação, toma a decisão de chamar um Plebiscito para o povo decidir o futuro do Chile, pois queria sair do poder da mesma forma que entrou. Segundo EL... (1972) mais de 800 mil pessoas participam de uma passeata ao qual demonstram apoio a Allende, e em seu pronunciamento para essa passeata Allende faz questão de “dirigir un mensaje al país [...] donde dará a conocer la decisión del gobierno de llamar a un plebiscito.” (Chile, 2013, p. 10), a data marcada para o plebiscito é 11 de setembro.

Segundo Soto (1998), Pinochet sabia da decisão de Allende, pois em uma outra reunião, o presidente menciona seus planos para que seja chamado um plebiscito, para decidir seu futuro frente ao governo. No qual o General questiona ao presidente, se era uma decisão definitiva chamar o plebiscito, e recebendo a afirmativa do Presidente, Pinochet então afirma que toda a confusão seria encerrada, pois resolveria a situação com o parlamento, diminuindo a tensão.

O dia do plebiscito amanhece com o discurso de Salvador Allende que transcrevo a seguir, “Segundo informações confirmadas, parte da Marinha teria isolado Valparaíso e a cidade estaria ocupada. Seja como for, estou aqui no palácio do governo, e aqui ficarei defendendo o governo que represento pela vontade do povo.”<sup>15</sup> (EL...1972). O resultado de 11 de setembro foi como já sabemos, o golpe que acabou com a morte do presidente Salvador Allende.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

---

14 WIKILEAKS

15 Tradução própria.

O objetivo desse trabalho foi analisar a interferência norte-americana e não o golpe em si. Os Estados Unidos antes mesmo da eleição de 1970 já atuava dentro do Chile com um programa que poderia ser considerado antissocialista, com forte interferência nas políticas chilenas e no apoio a candidatos mais alinhados a seu intuito para a América.

Allende trazia consigo uma simbologia perigosa para as ideologias norte americanas, e conforme sua popularidade aumentava, proporcionalmente aumentava a preocupação e intervenção estadunidense. Intervenção essa que contou com apoio interno no Chile por parte da burguesia que também queria ver o candidato da Unidade Popular fora do governo por conta de sua política popular.

Mesmo com resultados iniciais melhores quando comparado governos anteriores, Allende teve que suportar uma imensa oposição interna, devido planos governamentais como a reforma agrária que mexeu com os grandes proprietários, juntamente com pressão externa devido a nacionalização das usinas de cobre, o que ia ao contrário as vontades das grandes empresas norte-americanas.

Ha uma diferença no conceito de democracia norte-americana e democracia chilenas ao qual Allende defendeu a duras penas. Diferença essa que resultou em uma interferência que representa uma quebra democrática tanto defendida e apoiada por aqueles se auto denominam americanos, dando a impressão que a América é somente deles.

O primeiro presidente socialista ganhou no voto, assumiu mesmo contestado, e enfrentou uma oposição desmedida, cito aqui uma frase proferida em Chove... (1975), “deixar que eles assumam a presidência, não é o mesmo que aceitar o Comunismo” e assim foi no Chile. Allende assume e põe em pratica o programa da Unidade Popular, a coalizão de partidos de esquerda ao qual foi escolhido para ser representante. Seus resultados foram satisfatórios em um primeiro momento, houve aumento salarial, distribuição de habitações, reforma agrária, nacionalização de usinas de cobre, nacionalização dos bancos que eram na sua maioria estrangeiros.

Tais medidas começaram a colocar o Chile “nos trilhos”, ao mesmo tempo inflamaram a oposição burguesa. Foi assim que o governo “saiu dos trilhos”, a oposição trabalhava forte contra o governo, era uma política de “quanto pior melhor”, ao qual jogava classe contra classe. A oposição também vinha de fora, os EUA além dos embargos econômicos que não deixava o país custear seu processo de desenvolvimento, e ainda

financiavam os chilenos opositores no processo de desestabilização do Chile com greves, e propagandas anti-governo. O processo norte-americano fazia o seguinte, impedia que dinheiro para o desenvolvimento entrasse no Chile e ao mesmo tempo colocava dinheiro para as campanhas contra o governo.

Se não bastasse as intervenções financeiras na campanha anti-Allende, há várias fontes que indicam que os EUA também incentivaram e financiaram os militares inclinados a participar de um golpe, que eram assegurados de que receberiam forte apoio do governo dos Estados Unidos, antes e depois do “evento”.

O socialismo de Allende fracassou no Chile, dado que era visto com um “monstro” a ser derrotado. Não houve espaço para seu amadurecimento; a oposição mesmo observando bons resultados econômicos e sociais no princípio do governo, fez de tudo para desestabilizá-lo. Era assim que a burguesia chilena juntamente com o Estado norte-americano enxergava o socialismo chileno, um monstro a ser exterminado, não sendo *atoa* que quando o golpe é anunciado, as palavras pronunciadas são, o Chile está se livrando do “câncer” comunista.

Entende-se também em vista da análise apresentada, que a interferência imperialista dos “americanos”, foi substancial para que o golpe ganhasse força dentro Chile, mas não ímpar. Mas é importante destacar o papel da burguesia e do exército chileno para que no fim o Palácio de La Moneda fosse atacado, tanto na desestabilização do governo quanto na participação efetiva no golpe. Dado que mesmo com interferência e interesse estadunidense, o golpe foi aplicado por agentes internos do Chile, não houve participação de contingente norte-americano na derrubada de Salvador Allende.

Os EUA criaram um clima interno no Chile, propício para a retirada do governo socialista do poder. Clima esse que poderia ser desprezado pelos chilenos, ou ao menos pelas autoridades que acabaram optando por uma quebra constitucional com o golpe. E assim como em grande parte da Guerra Fria, os EUA não fez uso armas para atingir seus objetivos, *não as suas*, mas um poder brando para aliciar e corromper os poderes chilenos em busca de um Chile mais “americano”.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGGIO, Alberto. **Uma insólita visita: Fidel Castro no Chile de Allende.** História, São Paulo, v. 22, n. 2, p.151-166, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/his/v22n2/a09v22n2>>. Acesso em: 27 jun. 2017.

AKASHI, Marcelo Yoshiaki Hanai. **A INTERVENÇÃO DA CASA BRANCA NO CHILE:** Como o Governo dos Estados Unidos da América derrubou o Presidente Salvador Allende do poder. 2004. 74 f. Monografia (Especialização) - Curso de Relações Internacionais, Uniceub, Brasília, 2004.

AMORÓS, Mario. **Las huellas de la CIA en Chile.** 2001. Disponível em: <[http://www.archivochile.com/Ideas\\_Autores/amorosm/1/1amorosm0006.pdf](http://www.archivochile.com/Ideas_Autores/amorosm/1/1amorosm0006.pdf)>. Acesso em: 25 jun. 2017.

AVILA, Carlos Federico Domínguez. **A batalha pelo Chile revisitada: um estudo com fontes brasileiras.** História Unisinos, [s.l.], v. 16, n. 1, p.69-81, 22 maio 2012. UNISINOS - Universidade do Vale do Rio Dos Sinos. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4013/htu.2012.161.06>. Acesso em: 25 jun. 2017.

AYERBE, Luis Fernando. **Estados Unidos e América Latina: A construção da Hegemonia.** São Paulo: Unesp, 2002. 299 p.

BARBOSA, Guilherme Ubaldo. **Entre o dito e o feito: as contradições da a Aliança para o Progresso.** 2008. 123 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de História, Universidade de Brasília - Unb, Brasília, 2008.

BORGES, Elisa de Campos. **OS 31 ANOS DE GOLPE MILITAR NO CHILE.** Revista do Programa de Estudos Pós-graduados de História, São Paulo, v. 1, n. 29, p.281-289, dez. 2004. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/9959/7398>>. Acesso em: 26 jun. 2017.

**CHOVE** em Santiago. Direção de Helvio Soto. Produção de Jacques Charrier. Música: Astor Piazzolla. França: Boyana Film, 1975. Son., color.

CHILE. MARÍA CAROLINA SANHUEZA BENAVENTE. (Ed.). **1 - 11 septiembre 1973.** Santiago: Biblioteca Nacional de Chile, 2013. 31 p.

CORVALÁN, Luis. **El gobierno de Salvador Allende.** Santiago: Lom Ediciones, 2003. 359 p.

EDICIONES ICAL (Santiago de Chile). Instituto de Ciencias Alejandro Lipschutz. **Allende vive 30 años.** Santiago: Clacso, 2004. 309 p. Disponível em: <http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/Chile/ical/20120928111811/allende30.pdf>>. Acesso em: 23 ago. 2016.

**EL DIÁLOGO** de América. Direção de Álvaro J. Covacevich. Música: Los Amerindios. Chile: Sudamericana Films, 1972. Son., color.

FIRMINO, Gustavo Casasanta. **DEMOCRACIA E CRISE POLÍTICA NO CHILE DE ALLENDE.** Crítica e Sociedade: revista de cultura política, Uberlândia, v. 2, n. 6, p.67-87, 70

2016. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/criticasociedade/article/view/31939>>. Acesso em: 26 jun. 2017.

KALLÁS, Ana Lima. **CAMINHOS DA HISTORIOGRAFIA CHILENA SOBRE O GOLPE DE 1973: LINHAS TEÓRICAS E DEBATES**. Revista Territórios e Fronteiras, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p.45-52, nov. 2008. Semestral.

LEMOS, Gustavo; SANTOS, Carolina Zamperlini. **A Contribuição de Estados Unidos e Cuba para a Desestabilização do Governo Allende**. 2008. Disponível em: <<http://www.revistacontemporaneos.com.br/n1/pdf/allende.pdf>>. Acesso em: 11 maio 2017.

MODAK, Frida. **Salvador Allende: pensamiento y accion**. Buenos Aires: Clacso, 2008. 380 p.

MURDOCK, Rachael S. **US Foreign Policy During the Nixon and Ford Administrations**. 2012. 258 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Artes, College Of Liberal Arts And Social Sciences Depaul University, Chicago, 2012.

QURESHI, Lubna Z. Nixon, Kissinger, and Allende: **U.S. Involvement in the 1973 Coup in Chile**. Lanham: Lexington Books, 2009. 177 p.

PETRAS, James; MORLEY, Morris. **The United States und Chile: Imperialism and the Overthrow of Allende Government**. New York: Monthly Review Press, 1975. 217 p.

RIBERA; Ricardo. **A GUERRA FRIA: BREVES NOTAS PARA UM DEBATE**. Marília: Novos Rumos, v. 49, n. 1, 2012. Bimestral.

SADER, Emir. **A Revolução Cubana**. 2. ed. São Paulo: Editora Moderna, 1985. 104 p.

SIMON; Silvana Aline Soares, **De Bretton Woods ao plano Marshall: a política externa norte-americana em relação à Europa (1944-1952)**. Porto Alegre: Relações Internacionais no Mundo Atual, 2011. Disponível em <<http://revista.unicuritiba.edu.br/index.php/RIMA/article/view/196>> Acesso em: 23 de ago. 2016.

SILVA, Grazielle Hora da Paz. **DITADURA PINOCHET (1973-1974): AS CLASSES MÉDIAS NO CHINEMA CHILENO**. 2012. Disponível em: <[http://educonse.com.br/2012/eixo\\_19/PDF/21.pdf](http://educonse.com.br/2012/eixo_19/PDF/21.pdf)>. Acesso em: 28 jun. 2017.

WIKILEAKS. **MILITARY THREAT TO ALLENDE CONTINUES**. Santiago, 1973. Disponível em: <[http://wikileaks.org/plusd/cables/1973SANTIA04058\\_b.html](http://wikileaks.org/plusd/cables/1973SANTIA04058_b.html)> Acesso em: 30 jun. 2017.

WIKILEAKS. **REPORTED COUP IN CHILE**. Washington DC. 1973. Disponível em: <[http://wikileaks.org/plusd/cables/1973STATE127836\\_b.html](http://wikileaks.org/plusd/cables/1973STATE127836_b.html)> Acesso em: 30 jun. 2017.